

O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GABRIEL SILVA PRADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

THAÍS ACCIOLY BACCARO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade no ensino superior teve início apenas na década de 1990 no Rio de Janeiro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em que a UM International Environmental Education Program foi a primeira a introduzir a noção de sustentabilidade no ensino superior (TILBURY, 2004). Esse evento é notório pois “reconheceu que a inclusão da discussão de sustentabilidade era importante em todos os programas de estudo” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 30).

O ambiente vem sofrendo alterações promovidas por uma sociedade regida pelo sistema econômico capitalista (MUNCK, BORIM-DE-SOUZA; ZAGUI, 2012). Para Jacobi (2005), os educadores têm tido um importante e decisivo papel estratégico na educação para a sustentabilidade, onde qualificam os alunos (neste caso os gestores) para que os mesmos possuam pensamentos críticos perante a crise socioambiental, trabalhando para a transformação de hábitos e práticas sociais, que ajudam na formação de uma cidadania ambiental, mobilizando-os para questões da sustentabilidade, considerando principalmente a força das organizações na implementação de práticas sustentáveis na sociedade.

Segundo Petarnella, Silveira e Machado (2017) ainda são raros os estudos que investigam o ensino de sustentabilidade nos programas *stricto sensu* em Administração no país. As pesquisas que existem (PETARNELLA; HOURNEAUX JR; SILVEIRA, 2014; PETARNELLA; SILVEIRA, 2013, 2014) relatam a dificuldade dos programas em inserir discussões fora dos paradigmas dominantes, e, apesar da necessidade urgente de se discutir a sustentabilidade, parece que tais programas ainda não possuem estratégias específicas para gerar conhecimento (PETARNELLA; SILVEIRA; MACHADO, 2017) sobre o assunto.

A falta de publicações sobre pesquisas nesse assunto (OLIVEIRA, 2019) (PETARNELLA, 2014), faz com que seja necessário uma abordagem sobre as pesquisas existentes para que possamos avançar sobre o estudo do atual cenário do *stricto sensu* brasileiro, e também considerando que o “pensamento atual sobre a sustentabilidade pode estar, ainda, sendo construído sob algumas bases epistêmicas difusas e sem contornos definidos” (PETARNELLA; SILVEIRA, 2013, p. 4).

O trabalho procura entender como a Pós-graduação *stricto sensu* em Administração tem lidado com a temática do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, onde surgem desafios para os educadores em gerar, produzir e adotar tais práticas inovadoras (PETARNELLA, 2014). O estudo da área se dá pela sua importância da geração e disseminação de conhecimentos, que seriam “um caminho a ser percorrido para ampliar a discussão e o entendimento do tema” (PETARNELLA, SILVEIRA, 2013, p. 2).

O foco centra-se no estudo nos programas oferecidos por Instituições de Ensino Superior devido à função implícita em suas atividades de transformar os valores morais, éticos e sociais de seus alunos, visando melhorias materiais e culturais para a sociedade (PETARNELLA; SILVEIRA, 2013). Precisamos entender como o assunto é trabalhado com discentes, que no futuro serão responsáveis pela formação acadêmica de diversos profissionais que irão entrar no mercado de trabalho, já que, segundo Petarnella e Silveira (2013, p. 3), é necessário que estes desenvolvam a “capacidade humana de perceber e enfrentar os desafios que a atualidade os impõe”.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Este trabalho pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Como está o ensino de sustentabilidade nos programas *stricto sensu* de Administração do Brasil? Definiu-se como foco os programas *stricto sensu*, pois eles são responsáveis pela formação de docentes para o ensino básico e superior, buscam estimular a pesquisa científica por meio da capacitação de pesquisadores e asseguram o treinamento eficaz de profissionais de alto padrão para o desenvolvimento do país em todos os setores (CAPES, 2020).

O objetivo geral é o de analisar o ensino de sustentabilidade nos programas *stricto sensu* de Administração do Brasil. Para se atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Levantar os programas *stricto sensu* de Administração que possuem disciplinas relacionadas à sustentabilidade; Analisar as ementas das disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas pelos programas *stricto sensu* de Administração; Levantar a formação dos docentes que ministram disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas nos programas *stricto sensu* de Administração; Relacionar a bibliografia utilizada nas disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas nos programas *stricto sensu* de Administração; Identificar as metodologias de ensino adotadas nessas disciplinas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1990 no Rio de Janeiro, começaram as discussões sobre sustentabilidade no ensino superior (TILBURY, 2004), e começaram a crescer os números de instituições de ensino superior que se comprometeram institucionalmente com a sustentabilidade, com a assinatura de declarações de sustentabilidade nacionais e internacionais (ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE, 1990),

A declaração de Talloires foi assinada por mais de 350 reitores e presidentes de universidades de mais de 40 países, onde configurou-se um plano de ação de dez pontos para incorporar a sustentabilidade e a instrução ambiental no ensino, na pesquisa e na extensão de universidades e faculdades (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 30). Segundo os mesmos autores,

É importante porque reconhece que a mudança curricular é necessária em todos os programas de estudo, e não apenas para aqueles com foco na sustentabilidade, e que uma universidade sustentável deve integrar a sustentabilidade em todo o currículo, focar a sustentabilidade em pesquisas, contatar outros setores da sociedade, criar uma gestão de campus e operações sustentável, e oferecer oportunidades para o envolvimento dos estudantes.

A implementação e reconhecimento da sustentabilidade na educação superior em alguns países mostra que as instituições têm tido um enfoque fragmentado para o tema, com iniciativas de deixar o campus mais ecológico, ou trabalhando conteúdos em apenas algumas partes do currículo (SPRINGETT; KEARINS, 2005) (STARIK; RANDS, 2009) (RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009). Tilbury (2004) questiona o papel que as universidades têm tido em relação a apenas conhecer, e não aprender.

Para Jacobi (2005), os educadores têm tido um importante e decisivo papel estratégico na educação para a sustentabilidade, onde qualificam os alunos para que os mesmos possuam pensamentos críticos perante a crise socioambiental, trabalhando para a transformação de hábitos e práticas sociais que ajudam a formação de uma cidadania ambiental, mobilizando-os para questões da sustentabilidade.

Sterling (2004) defende que para desenvolver nos alunos habilidades de enfrentamento do desenvolvimento sustentável, os meios tradicionais de ensino não são suficientes. As mudanças na

educação superior não requerem apenas repensar os conteúdos dos currículos e participar de declarações, mas exige compromisso com a sustentabilidade de modo a transformar aulas que abordam a sustentabilidade em prol da sustentabilidade (STERLING, 2004; TILBURY, 2004). Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011, p. 32) “isso implica uma mudança fundamental não apenas daquilo que se aprende, mas também no contexto e na forma como se aprende”.

No Brasil, a pós-graduação se divide em *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* (BRASIL, 1996). É exatamente no campo do *stricto sensu* que se dá o foco deste trabalho, considerando a grande importância para a formação de pesquisadores e professores de ensino básico e superior necessários para a geração de conhecimento.

É justamente na Pós-Graduação *stricto sensu* que encontramos o campo de formação de ideias e construção de conhecimento. É nela, também, que se vincula a disseminação do conhecimento científico produzido por meio dos periódicos acadêmicos (PETARNELLA, 2014).

Para Leite Filho (2008), o papel da pós-graduação se dá na formação de pesquisadores, professores, mestres e doutores que contribuem com a produção de conhecimento. “A pós-graduação *stricto sensu* constitui a última etapa da educação formal. De natureza acadêmica é voltada para a formação de professores e pesquisadores, com o doutorado no topo e o mestrado na base” (MEIRELES; AZEVEDO; BARBOSA, 2019, p. 261). Segundo Martins (2002) os níveis de formação acadêmico têm suas importâncias e são indispensáveis no desenvolvimento dos professores do ensino superior.

As discussões sobre sustentabilidade nas escolas de Administração, segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), possuíam no início, foco majoritariamente econômico, onde se manteve durante 20 anos, até evoluir de centrado em conceitos econômicos para um enfoque estratégico-administrativo (STEAD; STEAD, 2010). “As instituições de ensino superior não estão apenas educando as futuras gerações para tomadores de decisão, tais instituições têm papel importante na trajetória para um futuro global mais sustentável”. (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 28).

Os docentes nesse meio, devem ajudar o aluno não apenas a ter visão sobre a gestão ambiental em empresas, mas também ter uma visão holística sobre sustentabilidade ideológica e política (SPRINGETT, 2005; COLLIN, KEARINS, 2007).

Dawe, Jucker e Martin (2005) mostravam através de sua pesquisa que ainda havia poucos estudos que relatassem experiências na sala de aula com a implementação da temática, e que havia pouca literatura na área. Petarnella (2014) pontua que o tema ainda é recente e não possui modelos teóricos consolidados.

A Pós-Graduação em Administração traçou um caminho com várias semelhanças com a própria história do curso de Administração e da história da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Segundo Bertero, Caldas e Wood (1999, p. 04) “a área de administração encontra-se presente na Pós-Graduação *stricto sensu* desde os seus primeiros passos”.

Bertero (2006), defende que as primeiras iniciativas de pós-graduação no Brasil surgiram após 20 anos do surgimento da graduação nessa área, junto a reforma universitária de 1969. Segundo Bertero, Caldas e Wood (1999), foi nos anos de 1960 e 1970 que surgiram os primeiros programas em Administração, com a criação da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. Nos anos seguintes foram fundados também outros cursos em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, entre outros. Para Souza et al. (2013) a produção de conhecimentos na área de Administração começou a ser objeto de estudo na década de 1990, após a publicação de trabalhos do Siqueira (1987) e Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990). Estes que “analisaram a produção científica brasileira na área de organizações” (SOUZA et al. 2013, p. 546). Bertero, Caldas e Wood (1999, p.151) questionam que os conceitos em Administração no Brasil eram apenas “reprodução das oscilações e os modismos de inspiração quase que exclusivamente norte-americana”.

Segundo Festinalli (2005), com a expansão da graduação em Administração na década de 1970, aumentou a demanda de docentes capacitados, sendo um dos fatores decisivos para o desenvolvimento do *stricto sensu* na área. E segundo Oliveira (2019, p. 32)

A pós em Administração também tinha como missão preparar futuros professores e pesquisadores e equipar a administração pública e privada de profissionais mais especializados, como ditava o cenário de industrialização e a consequente modernização vivenciada pelo Brasil à época.

Petarnella (2014, p. 132) defende que “a oferta de cursos de Pós-graduação em administração ainda é pequena no país”. O autor também comenta que boa parte desse problema se deve a jovialidade da pesquisa na área, devido a falta de pesquisadores titulados para tal fim.

4. METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza quantitativa, esta que “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 2007, p. 70).

O levantamento das universidades e dos programas foi realizado de maneira quantitativa, que, segundo Creswell (2010), se baseia no uso de alegações pós-positivistas (raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias) no desenvolvimento de informações por parte do investigador e emprega estratégias de investigação, como por exemplo: uso de experimentos, levantamentos e coleta de dados e instrumentos que aplicados gerem dados estatísticos.

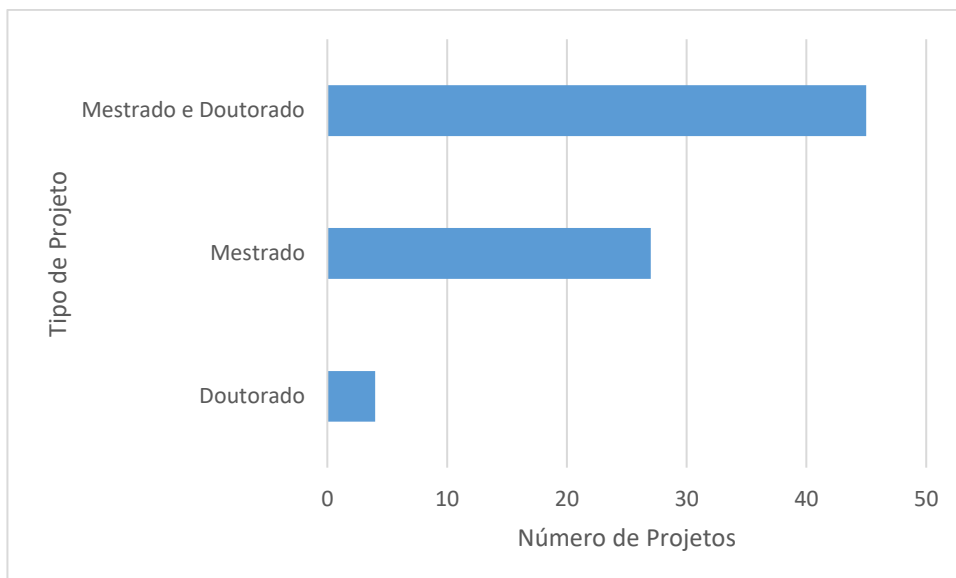
A classificação da pesquisa é descritiva, onde segundo Triviños (1987, p. 110), os estudos com essa característica podem estabelecer relações entre variáveis, e “pretendem descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Quanto aos procedimentos foi utilizada a pesquisa documental, que para Gil (2008, p.51), “utiliza de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa”. Os dados coletados foram analisados e organizados através do software Microsoft Excel.

O primeiro passo da pesquisa foi obter os dados atualizados de programas de pós-graduação da Plataforma Sucupira da Capes, onde os dados iniciais correspondiam a grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Os dados mais recentes divulgados, retratam-se de 2018. Após a delimitação da grande área, os dados foram refinados através do programa de computador Microsoft Excel, através de planilhas eletrônicas. Cerca de 175 programas foram listados diretamente da Plataforma Sucupira. Desse número, filtrou-se os programas que se tratava de pós-graduação acadêmica, focando assim nos que são ligados ao objetivo de estudo.

Dessa filtragem restaram 106 programas, desses foram retirados os programas que estavam em processo de desligamento, restando 103. Após esse processo, foi feita a remoção de projetos não ligados a Administração. Para isso, definiu-se as palavras chaves: Administração e Gestão. Removendo assim programas de Ciências Sociais Aplicadas, mas que não tem ligação com Administração, por exemplo: contabilidade, controladoria e turismo. Dessa filtragem, 76 projetos correspondiam aos critérios explicados anteriormente.

Desses 76 projetos, foi feita uma análise e separação de quantos seriam relacionados a: Mestrado, Doutorado e Mestrado e Doutorado, como mostra a figura a seguir.

Gráfico 1 – Classificação Mestrado, Doutorado e Mestrado e Doutorado

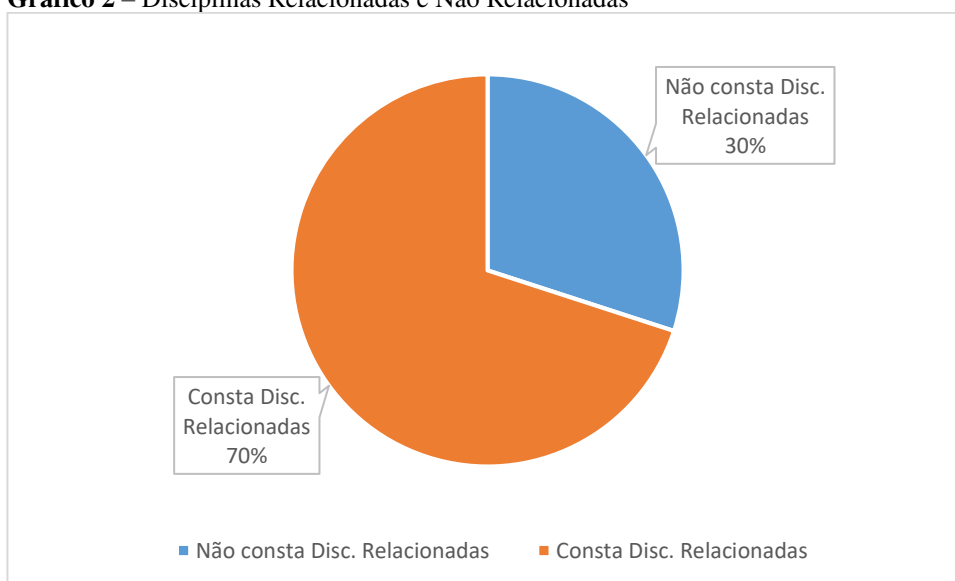


Fonte: Autores, 2020.

Os programas tiveram sites e informações online analisadas, além de serem contatados para que disponibilizassem os dados em busca de disciplinas que se encaixassem nas palavras chaves delimitadas (Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social) ou similares. Dados online na Plataforma Lattes dos professores que lecionam as disciplinas relacionadas também foram consultados. Os dados foram compilados e salvos em planilhas eletrônicas através do programa Excel. Dos 76 programas de pós-graduação acadêmica em Administração, cerca de 70 disponibilizaram o nome das suas disciplinas, e desse número, apenas 44 contavam com matérias relacionadas ao tema de pesquisa deste trabalho.

Os programas que disponibilizaram os nomes das disciplinas, mas não tinham nenhuma correlacionada, tiveram suas ementas analisadas em busca de informações que pudessem mostrar que apesar do nome, ele seria interessante para a pesquisa. A pesquisa resultou em um número de 5 programas, número esse somado aos 44 que haviam deixado claro o eixo da disciplina no nome desta.

Gráfico 2 – Disciplinas Relacionadas e Não Relacionadas



Fonte: Autores, 2020.

Dos 49 programas que possuem ligação com o tema de pesquisa deste trabalho, apenas 11 programas disponibilizaram todos os dados requeridos para que a análise pudesse ser feita com precisão. Os programas que não enviaram ou enviaram parcialmente os dados, não foram considerados para a análise final da pesquisa. Os dados requeridos foram: o nome da disciplina, a ementa, a metodologia, o nome do docente e as bibliografias utilizadas. Estes 11 programas foram filtrados e organizados e analisados através do Microsoft Excel.

Durante a análise, constatou-se que desses 11 programas, 7 não tinham relação com a temática do objetivo de estudo deste trabalho, isto ocorreu através da análise conjunta de todos os dados das disciplinas, onde foi observado que apesar do nome, estas não tinham relação com a temática da sustentabilidade. Considerando isso, apenas 4 programas foram considerados para a análise a seguir.

5. DISCUSSÃO

A partir da metodologia mencionada, analisaram-se os projetos de 4 universidades que disponibilizaram todos os dados possíveis para que a discussão fosse realizada. São 3 programas com conceito 4 e 1 programa com conceito 3.

Figura 1 – Nuvem de Palavras Disciplinas



Fonte: Autores, 2020.

Foi possível visualizar que além das palavras chaves que foram utilizadas na pesquisa (Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social), ainda podemos encontrar outras expressões importantes como: Ambiental; Sociedade; Inovação; Sistemas, entre outras (detalhadas na Figura 1).

Para a análise das ementas, foram criadas categorias nas quais seria possível classificar o conteúdo destas, são elas: Indicadores ambientais; Socioeconomia; Evolução histórica; Problema ambiental; Política ambiental e Gestão ambiental. Como indicadores ambientais, seriam compreendidas disciplinas que tratassem do ensino de diferentes indicadores sobre a temática da

sustentabilidade. Como Socioeconomia, seriam consideradas disciplinas que tratem da temática de sustentabilidade como objeto importante e considerável da economia. Como Evolução Histórica, seriam consideradas disciplinas que se responsabilizem a ensinar o conceito e evolução da temática a seus alunos. Como Problema Ambiental, seriam consideradas disciplinas as quais retratam da urgência de entendimento da temática na sociedade atual. Como Política Ambiental, seriam consideradas as disciplinas que compreendem o aspecto de gestão pública e/ou voltada a sociedade relacionada ao tema da sustentabilidade. Por fim, como Gestão Ambiental, seriam consideradas disciplinas que tratem da temática relacionada a atividades e estudos que compreenda o dia a dia mais sustentável em empresas e/ou governos.

Com isso, temos que: de 14 disciplinas nos 4 programas analisados, compreendem o tema Política Ambiental 12, Gestão Ambiental 9, Socioeconomia 4, Evolução Histórica 3 e Problemática Ambiental 1.

Para a análise das metodologias das disciplinas, foram criadas categorias nas quais seria possível classificar cada uma delas nos seguintes grupos: Trabalho escrito; Seminário; Estudo de casos; Livros; Filmes; Discussão e Expositiva.

Como trabalho escrito, consideram aquelas disciplinas que contemplem como critério de obtenção de créditos a realização de trabalhos escritos. Como seminários, consideram aquelas disciplinas que contenham seminários. Como estudo de casos, consideram as disciplinas que contenham em sua metodologia a análise de cases documentados, seja através de artigos ou outros meios específicos. Considera-se livros, as disciplinas que utilizam leitura de livros em sua composição. Consideram filmes, as disciplinas que apresentem filmes em sua composição. Considera-se discussão, as disciplinas que trabalhem com o debate entre seus alunos. E por fim, considera-se expositivas as disciplinas que trabalhem com aulas com conteúdo expositivo aos alunos.

Com isso, temos que de 14 disciplinas, compreendem aulas expositivas 11, utilização de seminários 10, discussão e debate entre alunos 8, estudos de case 6, leitura de livros 4, trabalhos escritos 3 e acompanhamento de filmes 1.

Na análise das biografias, foi percebido a repetição de alguns autores reconhecidos na área de sustentabilidade, como por exemplo: VEIGA, J. E.; SINGER, P.; SEHNEM, S.; SACHS, I.; JABBOUR, C. J. C.; CAROLL, A. B.; BARBIERI, J. C.; entre outros. De 299 bibliografias das 14 disciplinas dos 4 programas estudados, cerca de 25% acabam se repetindo no mínimo 1 vez, e cerca de 75% não se repetem, ou seja, demonstra uma divergência nas bibliografias que estão sendo utilizadas quando o assunto é sustentabilidade na formação *stricto sensu* em Administração.

Abaixo pode-se observar a repetição de alguns autores (e co-autores) que são repetidos pelo menos 1 vez nas disciplinas analisadas.

Figura 2 – Nuvem de Palavras Autores Repetidos



Fonte: Autores, 2020

Relacionado à formação do profissional que leciona as disciplinas, foi realizada uma pesquisa no perfil de cada um, dentro de dados públicos da Plataforma Lattes, a fim de buscar uma relação entre as palavras-chave (Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, entre outros) e a formação do docente.

Todos os docentes das 14 disciplinas pesquisadas possuíam relação com o tema, seja por terem se especializado na temática, ou seja, por terem tido outras experiências relacionadas ao tema.

6. CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve o objetivo de analisar como o tema sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão sendo trabalhados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil. Com base na análise de dados, pode-se afirmar que foram mais de 76 programas categorizados, 49 analisados e 4 estudados profundamente para se atingir o objetivo de pesquisa.

A falta de divulgação e compartilhamento dos dados para serem somados a pesquisa foi o maior desafio. Apesar disso, com os dados trabalhados foi possível observar que existe um montante relativo de programas que tratam da temática, e apesar destes não terem sido todos analisados, a amostra desta pesquisa mostra alguns detalhes.

O primeiro deles é o que diz respeito ao status jurídico das universidades, sendo pública 3, das 4 instituições analisadas. O segundo ponto importante é a relação das ementas das disciplinas, com boa parte retratando temas como Política Ambiental e Gestão Ambiental. O terceiro ponto se relaciona com a metodologia aplicada nessas disciplinas, o que demonstra um consenso na metodologia expositiva, sem que haja muita inovação, o que retorna à alguns dos problemas

discutidos na fundamentação com relação a falta de despertar o interesse do aluno com práticas diferentes.

Outro ponto importante, que demonstra a fragilidade da tratativa da temática nos programas, é que 75% das bibliografias utilizadas entre eles, não se repetem. A taxa de bibliografias que se repetem é de apenas 25%, o que demonstra uma grande diversificação dos referenciais utilizados, retornando ao já citado na fundamentação, problema esse que deixa na mão dos docentes a forma de se tratar a temática. Apesar disso, um ponto importante é que os docentes analisados possuem pelo menos uma experiência e/ou formação junto ao tema, o que pode demonstrar que quem está ensinando, possui conhecimentos formais do que está lecionando.

Como limitantes desse estudo temos a dificuldade em acesso aos programas das disciplinas, esta causada por grande parte das instituições de ensino analisadas, já que apenas 11 de um total de 76 programas de pós-graduação acadêmica em Administração enviaram e/ou disponibilizaram em seus sites todas as informações necessárias. O número de programas e disciplinas poderia ter sido maior e trazer mais dados se houvesse colaboração da comunidade acadêmica para este fim.

Aos estudos futuros que vierem de ser realizados na área, recomenda-se além de pesquisas documentais, também a análise dos sujeitos que fazem parte da temática, como por exemplo entrevistas com professores das disciplinas relacionadas ou com coordenadores responsáveis da área em que a disciplina se encontra nas instituições, e entrevistas com alunos dos programas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE. The Talloires Declaration – 10 point action plan. Taillones: Association of University Leader for a Sustainable Future, 1990.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JUNIOR, T. Produção Científica em Administração de Empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local.: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. **Rac**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 147-178, abr. 1999.

CAPES. História e Missão. 2020. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em 01/03/2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAWE, G.; JUCKLER, R.; MARTINS, S. **Sustainable Development in Higher Education: current practice and future developments.** Nova Iorque: HEA, 2005.

FESTINALI, R. C.A formação de mestres em Administração: por onde caminhamos? **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 135-150, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa FE-USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, jun. 2011.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Florianópolis, SC, Brasil, n. 14. set. 1990.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, São Paulo:Papirus, 2002.

MEIRELES, F. R. S.; AZEVEDO, A. C.; BARBOSA, R. de A. Inserção da Temática de Redes Interorganizacionais nos Currículos de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração.**Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [s.l.], v. 24, n. 1, p. 257-277, mai. 2019.

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, Rafael; ZAGUI, Cristiani. A gestão por competência e sua relação com ações voltadas à sustentabilidade. **Rege**, São Paulo, v. 19, p.377-394, jul. 2012.

OLIVEIRA, R. T. D. **Stricto sensu em administração no brasil**: processos ambientais e condicionantes do declínio de organizações. 2019. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

PETARNELLA, L. **A inserção da sustentabilidade nos programas de pós-graduação em stricto sensu em administração no Brasil**. São Paulo, 2014.

PETARNELLA, L.; HORNEAUX JUNIOR, F.; SILVEIRA, A. A inserção da sustentabilidade nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração sob a ótica dos especialistas. In: Seminários em Administração – Semead, 27, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP. p. 1-16

PETARNELLA, L.; SILVEIRA, A. Ensino e pesquisa em administração: um novo olhar sobre a sustentabilidade. In: Seminários em Administração – Semead, 26, 2013, São Paulo. Anais...São Paulo: FEA/USP.

PETARNELLA, L; SILVEIRA, A; MACHADO, S, N. Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: reflexões no contexto da administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** – GeAS. vol. 6, n. 1. janeiro. / abril. 2017.

RAUFFLET, E.; DUPRÉ, D.; BLANCHARD, O. Training managers for sustainable development: the lens of three practioners. In: WANKEL, C.; STONER, J. A. F. Management education for global sustainability. Charlotte: Information Age Pub, 2009. p. 377-393.

SIQUEIRA, E. **A sociedade inteligente**: a revolução do computador, das comunicações e dos robôs. São Paulo, Bandeirante, 1987.

SOUZA, M. T. S.; MACHADO, C., Jr.; PARISOTTO, I. R. S.; SILVA, H. H. M. Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19 n. 3, p. 541-568, 2013.

SPRINGETT, D.; KEARINS, K. Educating for sustainability: an imperative for action. **Business Strategy and the Environment**, New York, v. 14, p. 143-145, jun. 2005.

STARIK, G.; RANDS, M. The short and glorious history of sustainability in North American management education. In: WANKEL, C.; STONER, J. A. F. Management education for global sustainability. Charlotte: Information Age Pub, 2009. p. 377-393.

STEAD, J. G.; STEAD, W. E. Sustainability comes to management education and research: a story of coevolution. **Academy of Management Learning Education (Amle)**, v. 9, n. 3, p. 488-498, 2010.

STERLING, S. Higher education, sustainability, and the role of systemic learning. In: CORCORAN, P. B.; WALSH, A. E. J. Higher education and the challenge of sustainability: problematics, promise, and practice. Dordrecht: Kluwer Academic, 2004. p. 47-70.

TILBURY, D. Environmental education for sustainability: a force for change in higher education. In: CORCORAN, P. B.; WALSH, A. E. J. Higher education and the challenge of sustainability: problematics, promise, and practice. Dordrecht: Kluwer Academic, 2004. p. 97-112.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.